

RELATO DO IV FÓRUM DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA ACAFE

Maria Genoveva Lemos

Resumo: Relato do IV Fórum de Bibliotecas Universitárias da ACAFE – Realizado em Florianópolis (Santa Catarina) no dia 17 de setembro de 2009.

Palavras-chave: Redes Sociais; Aprendizagem; Fórum de Bibliotecas Universitárias.

O IV Fórum de Bibliotecas Universitárias da ACAFE, evento organizado pelo Grupo de Bibliotecas Universitárias da ACAFE, paralelo ao XXVIII Painel de Biblioteconomia de Santa Catarina, foi realizado na Faculdade SENAC de Santa Catarina, em Florianópolis e teve como tema “TECNOLOGIA E REDES SOCIAIS”.

Antes de iniciar as atividades relacionadas ao Fórum aconteceu a apresentação dos produtos da empresa 3M, durante 30 minutos.

A abertura do evento foi realizada pela Coordenadora do Grupo, Bibliotecária Christiane de Viveiros Cardozo que após cumprimentar todos os presentes fez uma rápida síntese do tema. Em seguida, anunciou o Professor Luciano Bitencourt, convidado pelo Grupo para proferir palestra com o título “REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM”. O professor Luciano Bitencourt é Coordenador do Curso de Comunicação Social da Universidade do Sul de Santa Catarina, Grande Florianópolis, Professor e Jornalista, Especialista em Filosofia. Estuda as convergências entre educação e comunicação, redes sociais e atualizações tecnológicas no âmbito do ensino.

Antes

A proposta do professor Luciano, ao falar de redes sociais e aprendizagem, é tratar mais da comunicação social do que as tecnologias. Mencionou que sua atuação não acontece na biblioteconomia, mas que a comunicação permeia todas as áreas com que trabalha. Que a idéia de rede não é algo novo, mas que hoje está mais em evidência em função de se ter mais contato com a tecnologia relacionada com a aprendizagem. Que redes sociais de aprendizagem são espaços que acontecem entre razão e sensibilidade, para além da tecnologia.

O palestrante dividiu sua apresentação em tópicos para falar dos vários enfoques que deu ao tema:

COMO POLÍTICA: a questão inicial para este diálogo passa pela questão de que se não houver relação humana não rede. Normalmente se trata o conhecimento como algo pronto, mas aqui o conhecimento está relacionado com a inscrição daquilo que representa um fenômeno. É como se houvesse um mapa que nos levasse ao conhecimento. É como a Biblioteca, que não é o conhecimento, mas nos leva a ele. Às vezes se pensa que a Biblioteca deve ter tudo que se procura. É preciso reconhecer que aquilo que não está posto precisa de alimentar um sentido de aventura. Ter um espaço para que aquilo que a gente não sabe que existe seja reconhecido. As Bibliotecas mais interessantes são aquelas com recursos mais abundantes.

A partir de uma obra de Escher indicou conexões a partir de indivíduos com a matemática, a arte, filosofia,... Lugares que sobrepõem proposições diferentes. Traduz o sentido de rede a partir do homem.

O que é uma informação? Informação é a representação de um lugar que não é o nosso. Traduz um lugar que não faz parte da nossa realidade.

A IDÉIA: a idéia de rede nos mostra que os pontos de vista trazem dados mais completos enquanto aprendizagem do que enquanto técnica.. A idéia só faz sentido se representar algo concreto, real. Exemplo: O que é um bom bibliotecário? É aquele que conhece toda a biblioteca? Ou é aquele que está disponível para mostrar todas as possibilidades aquele que procura uma informação?

POR LÓGICA: a possibilidade é percebida pela filosofia como sombra da realidade. De uma certa maneira a rede funciona assim, tudo depende de como nos relacionamos com os pontos de contatos. É extremamente necessário estabelecer relação entre o racional e o sensível, com espírito criativo. Temos algumas concepções que se discutem em termos filosóficos. Como o conceito de

LUGAR: mais precisamente a idéia de ‘não lugar’. Um lugar que não tem história é como se não existisse. Se não existe é o não lugar. A rede é isto. Cheia de não lugares. Vamos passando, mas não ficamos, não deixamos marcas.

ESPAÇO: os espaços vazios são, antes de mais nada, vazios de significados. Lugares em que não há com quem negociar as diferenças ocupam espaço sem significado; são lugares que não dão sentido a qualquer tipo de movimento decorrente.

UMA REDE: como uma espécie de prótese técnica de utopia social. Somos passantes, sempre no presente em movimento, enredados em fluxos contínuos. Nesse lugar, transferências sociais são difíceis porque estamos sempre sós. Estamos sempre passando. Os espaços

vazios são também uma figura. É preciso estabelecer conexão com ela.

O SOCIAL: redes são espaços que tendem a permanecer vazios. O que importa não é o movimento permanente que eles oferecem, mas os pontos de contato sempre novos e diferentes. Sua força está no poder de articulação; é isto que dá sentido ao movimento; que faz com que os lugares onde a gente se encontra sejam significativos.

PENSAR EM REDE: ensinar a aprender depende de aprendizagem em rede, autonomia e autopoíese ora se confundem ora se complementam. Não há mapas prontos nem limites definidos. Pensar em rede e não na rede.

UM TEMPO: é na articulação que se constrói e a cartografia se abre ao movimento. O lugar próprio da transformação está nos momentos auspiciosos. Existem formas de reconhecer oportunidades de estabelecer vínculos, relações. A concentração está sempre na luz. Quando voamos para o escuro temos que descobrir um jeito de voltar à luz.

UM DEVIR: emergência dos pontos decisivos como conexões possíveis e heterogêneas. Ruptura com a idéia de conhecimento como propriedade. Movimento para além do ato de sentar diante da escrivaninha e da mesa professoral. “Enquanto o pleno é sempre limitado, enquanto dele já se percebe o fim, o vazio é inesgotável” François Julien.

Entre o cálculo e a imaginação existe a circunstância, por onde o real não cessa de modificar-se.

Para concluir, lembrou que entre a razão e a sensibilidade, entre a lógica e a imaginação existe a circunstância, que é o acaso, que é onde nos encontramos.

A seguir respondeu perguntas da platéia e encerrou sua apresentação.

A Coordenadora Bibliotecária Christiane de Viveiros Cardozo agradeceu ao palestrando por sua disponibilidade, entregou-lhe um certificado de participação e um presente do Grupo de Bibliotecas Universitárias da ACAFE e passa a palavra ao representante da EBSCO para que apresente seus produtos. Em seguida, a Coordenadora convida a todos para o café.

No retorno, a Bibliotecária Maria Genoveva Lemos passa a coordenar as apresentações de trabalhos. Foram apresentados cinco trabalhos, relacionados a seguir, tendo cada autor quinze minutos para sua apresentação.

Trabalho 1: BIBLIOTECA 2.0: produtos e serviços oferecidos pelo sistema de bibliotecas da UFSC.

AUTORES: Débora Maria Russiano Pereira; Andrea Figueiredo Leão Grants e Roberta Moraes de Bem (BU/UFSC)

Trabalho 2: COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: inserindo práticas de gestão do conhecimento num sistema de bibliotecas universitárias federais.

AUTORES: Paula Carina de Araujo; Suzana Oliveira Pereira; Maria Emilia Pecktor de Zulpo (UFPR/PR).

Trabalho 3: INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: fontes de informação e gestão do conhecimento.

AUTOR: Andrea Pereira Santos (UFG/Goiás)

Trabalho 4: BIBLIOTECÁRIO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD): mediando os instrumentos do conhecimento

AUTORES: Daniela F. A. de Oliveira Spudeit; Noeli Viapiana; Elizete Vitorino (SENAC/SENAI/UFSC/SC)

Trabalho 5: O USUÁRIO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB

AUTORES: Luciana Ferreira da Costa; Francisca Arruda Ramalho (UFPB)

Ao ser concluída a apresentação de trabalhos abriu-se espaço para perguntas e comentários da platéia. Logo após procedeu-se a entrega dos certificados de participação aos autores dos trabalhos.

Para finalizar, a Coordenadora Christiane de Viveiros Cardozo agradeceu a presença e a participação de todos e deu por encerrado este IV Fórum de Bibliotecas Universitárias da ACAFEA, passando a palavra à Coordenadora do Painel de Bibliotecas de Santa Catarina, que procedeu a sorteio de vários brindes, deu por encerradas as atividades do dia e convidou a todos para as atividades do dia seguinte.

IV REPORT IV FORUM UNIVERSITY LIBRARIES OF ACAFE Florianópolis, 17 September 2009

Abstract: Report about the IV University Libraries ACAFE Forum in Florianópolis (Santa Catarina), Brazil on september 17, 2009

Keywords: Social Networks, Learning, Forum of University Libraries

Maria Genoveva Lemos

Diretora da Biblioteca Universitária da Universidade Regional de Blumenau - FURB

Bibliotecária CRB/ 14/398

Contato: lemos@furb.br

Artigo:

Recebido em: 09/12/2009

Aceito em: 09/12/2009